

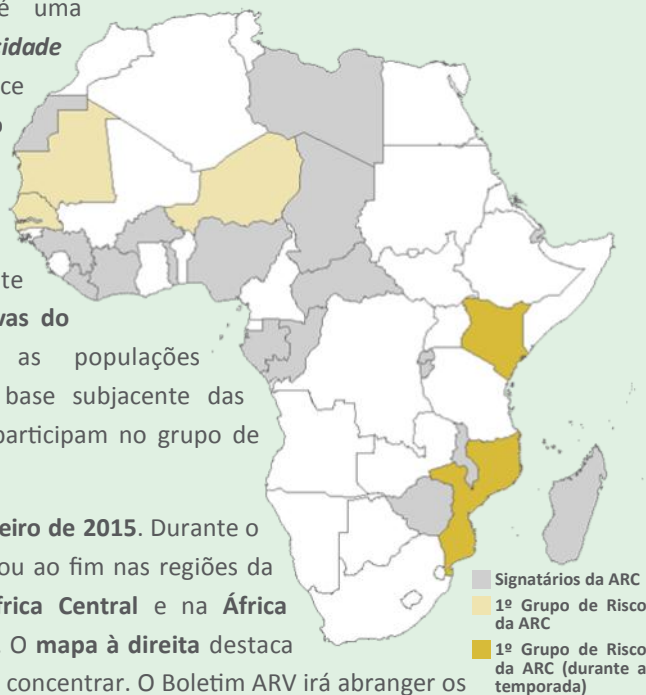
Destaques:

- **Precipitação:**
 - Fim da estação chuvosa na **África Oriental**
 - Fortes chuvas em algumas partes do **sudeste de África**
 - Condições de seca persistem em partes da **África Austral**
- **Seca:**
 - Apesar das condições seca localizadas, não seca em grande escala detectada no **Quênia**
 - WRSI actualmente acima da média na maioria das áreas agrícolas de **Moçambique**
- **Pessoas Potencialmente Afectadas:**
 - O ARV estima que um total de 1,67 milhões de pastores no **Quênia** está afectado pela seca no final da estação chuvosa de curta duração de 2014/15, que continua **abaixo da média de longo prazo**
- **Seguro:**
 - Cinco países (Senegal, Níger, Mauritânia, Quênia e Moçambique) formam o **primeiro grupo de risco ARC**
 - Os impulsores para um pagamento por parte da Companhia de Seguros ARC, Limitada, não foram alcançados no Quênia no final da estação chuvosa de curta duração de 2014/15
 - Níger, Senegal e Mauritânia serão elegíveis a **pagamentos por parte da Companhia de Seguros ARC, Limitada**
 - As respostas contra a seca nos três países terão início em **Fevereiro de 2015, antes do apelo humanitário de 2015 para o Sahel**

INTRODUÇÃO

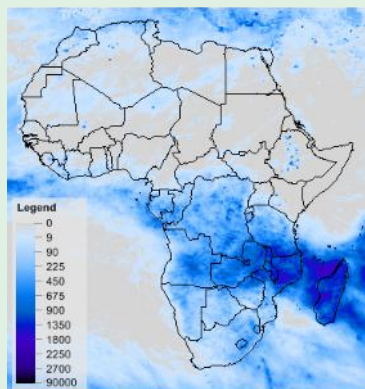
O Boletim *Africa RiskView* (ARV) é uma publicação periódica da **Agência Capacidade Africana de Risco (ARC)**. Fornece informações sobre a actual **evolução do índice de precipitação e seca** conforme detectados pelo ARV, e seu potencial **impacto sobre as populações vulneráveis**. Fornece igualmente informações actualizadas sobre **estimativas do custo de resposta** para apoiar as populações potencialmente afectadas, que são a base subjacente das apólices de seguro para os países que participam no grupo de seguros da ARC.

A edição deste mês abrange o mês de **Janeiro de 2015**. Durante o mês em análise, a estação chuvosa chegou ao fim nas regiões da **África Oriental**. Na maior parte da **África Central** e na **África Austral**, continuaram as chuvas sazonais. O **mapa à direita** destaca os países em que a presente edição vai se concentrar. O Boletim ARV irá abranger os seguintes tópicos: **precipitação, seca, populações afectadas** e informações actualizadas sobre as **estimativas dos custos de resposta**.

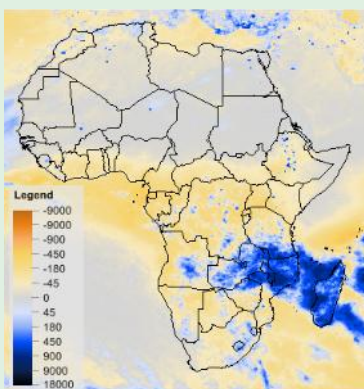


PRECIPITAÇÃO

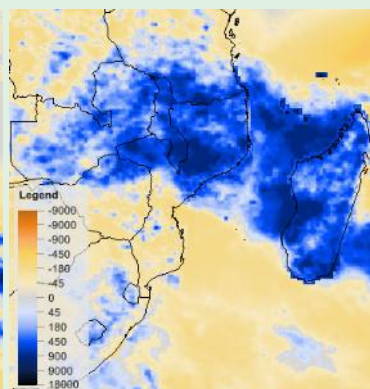
Durante o mês em análise, as precipitações concentraram-se principalmente nas regiões **Central e Austral** do continente. Particularmente a região **Sudeste de África** registou precipitação acumulada de até 1.500 mm em partes do Malawi, norte de Moçambique e Madagáscar (consultar o Mapa 2). No resto do continente, persistiram condições de seca, incluindo na **África Oriental**, onde a estação chuvosa chegou ao fim em Janeiro. Apenas em algumas áreas localizadas na região central da Etiópia registaram precipitação durante o mês.



MAPA 2: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA, RFE2 (JANEIRO DE 2015)



MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, RFE2 (JANEIRO DE 2014)



MAPA 4: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, SUDESTE DE ÁFRICA, RFE2 (JANEIRO DE 2015)

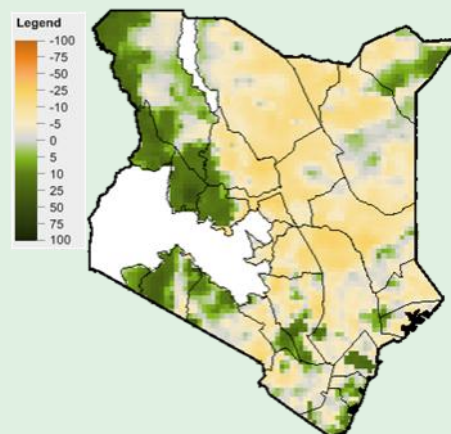
Em comparação com a **média de longo prazo (2001-2014)**, foram registadas condições mais secas do que o normal em todo o continente, com excepção da região sudeste de África. Algumas partes da **África Oriental**, nomeadamente zonas localizadas do Quênia e Uganda, registaram condições de seca anormais, indicando um fim precoce da temporada (consultar o Mapa 3). De igual modo, foram registados défices de precipitação de até 200 mm em partes da **África Austral**, incluindo na Namíbia,

Botswana, África do Sul, sul do Zimbabwe e sul de Moçambique. No entanto, a maioria do **Sudeste de África** registou precipitações acima da média, especialmente Malawi, sul da Tanzânia, norte de Moçambique, Madagáscar, leste da Zâmbia e norte do Zimbabwe. Nessas áreas, registaram-se excedentes de precipitação de até mais de 1.000 mm (consultar o Mapa 4). Essas fortes precipitações observaram-se depois de uma primeira temporada mais seca do que o normal de Outubro a Dezembro de 2014, e levaram à graves inundações em alguns países, especialmente no sul do Malawi e centro e norte de Moçambique. De acordo com a [FEWS NET](#), as grandes inundações nestes dois países está a afectar mais de 900.000 pessoas, e poderá ter um impacto negativo na produção agrícola devido à inundação de terras agrícolas.

SECA

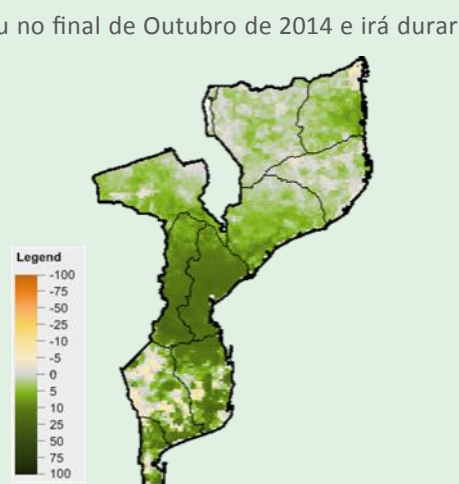
O ARV utiliza o **Índice de Satisfação da Necessidade Hídrica (WRSI)** como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)*, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do ARV, **os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno.** A presente edição do Boletim do ARV irá discutir os países segurados que estão actualmente com a temporada em curso.

Quénia (segunda época de pastagem de 2014/15): O Quénia optou por se concentrar nas suas terras áridas e semiáridas (ASAL) no contexto da sua participação no grupo de seguro da ARC. O ARV foi personalizado para mostrar a evolução das pastagens nas áreas pastorais bimodais do país. A estação chuvosa de curta duração de 2014/15 iniciou em Agosto de 2014 e durou até o final de Janeiro de 2015. O WRSI das pastagens, que mostra uma progressão da pastagem na ASAL, está intimamente ligado ao desempenho das precipitações no país. No oeste do Quénia, onde a temporada iniciou cedo e foram registadas boas precipitações entre Setembro de 2014 e Janeiro de 2015, o WRSI das pastagens definitivo do ARV indica que as condições de pastagem estão bem acima da média. Este é igualmente o caso da maior parte do município de Mandera geralmente propenso à seca, bem como partes do sul do Quénia. Contudo, as partes centrais do país tiveram um início atrasado da temporada, que foi seguido por precipitações irregulares e abaixo do normal. Isso resultou num WRSI das pastagens abaixo do normal, particularmente nos municípios de Moyale, Marsabit e Isiolo, onde o WRSI foi de 40-55% abaixo da média de longo prazo, de acordo com o ARV. Apesar dessas condições de seca localizadas, que serão verificadas no terreno, nas próximas semanas, a intensidade da seca após o fim da estação chuvosa de curta duração de 2014/15 não é nacional como nos anos anteriores.



MAPA 5: WRSI EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÉNIA (RFE2) (SEGUNDA ÉPOCA DE PASTAGEM DE 2014/15)

Moçambique (época agrícola de 2014/15): Em Moçambique, a campanha agrícola começou no final de Outubro de 2014 e irá durar até meados de Maio de 2015. A sementeira ocorre geralmente entre Outubro e o final de Janeiro. Embora em algumas áreas (especialmente no sul de Moçambique), a temporada tenha começado um pouco mais tarde do que o habitual, foram alcançadas condições de plantio em todas as áreas agrícolas do país, de acordo com o ARV, no final do período de sementeira. A actual projecção do WRSI de fim de temporada, que utiliza precipitações normais de agora até ao final da temporada, em Maio, indica a probabilidade de condições acima do normal em todo o país. Apenas bolsas do sudoeste e áreas localizadas no nordeste deverão registar um WRSI um pouco abaixo do normal. Particularmente nas regiões do sul, geralmente mais propensas à seca, as actuais projecções do WRSI estão bem acima do normal. Precipitações contínuas ao longo dos próximos meses, especialmente em Fevereiro de 2015, serão importantes na determinação do sucesso global da campanha agrícola em curso. No entanto, o efeito de precipitações intensas, que já levaram a inundações em algumas áreas, pode igualmente ter um impacto negativo na produção agrícola. A progressão da temporada será discutida em profundidade nos próximos números do Boletim ARV.



MAPA 6: WRSI EM RELAÇÃO AO NORMAL EM MOÇAMBIQUE (ARC2) (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014/2015)

POPULAÇÕES AFECTADAS

Com base nos cálculos do WRSI discutidos na secção anterior deste boletim, o ARV estima o **número de pessoas potencialmente afectadas pela seca** para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização no país, **os perfis de vulnerabilidade** são desenvolvidos aos níveis subnacionais para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca na população que vive numa área específica. É importante notar que nem todas as pessoas afectadas por uma seca podem estar em necessidade de assistência humanitária. Além disso, as necessidades humanitárias são muitas vezes impulsionadas por uma variedade de factores, incluindo, mas não limitados ao clima. O presente boletim analisa as estimativas de populações afectadas e as projecções para os países segurados e com a temporada em curso.

Quénia (segunda época de pastagem de 2014/15): A estação chuvosa de curta duração na ASAL do Quénia chegou ao fim durante o mês em análise. Embora no geral, a temporada foi melhor que a média a nível nacional, algumas áreas registaram um desempenho do WRSI de pastagens abaixo do normal e seca. Como consequência, o ARV estima que um total de 1,67 milhões de criadores será afectado pela seca, no final da estação chuvosa de curta duração de 2014/15. As partes centrais do país são as mais afectadas, tanto em termos do WRSI de pastagens, (conforme discutido acima), como em termos de pessoas afectadas pela seca. Na verdade, o ARV estima que mais de 1 milhão de pastores serão afectados apenas nos municípios de Garissa, Meru North, Marsabit, Mbeere, Samburu e Rio Tana. No entanto, a nível nacional, o número total de pessoas afectadas pela seca continua abaixo da média de longo prazo de pouco mais de 2 milhões de pessoas por ano. Isso pode ser atribuído ao bom desempenho das precipitações de curta duração no oeste do Quénia, assim como no nordeste e partes do sul.

Moçambique (época agrícola de 2014/15): Conforme discutido na secção anterior do presente Boletim, o ARV estima a probabilidade de um WRSI acima do normal na maioria das áreas agrícolas de Moçambique, utilizando a precipitação normal de agora até o final da temporada, em Maio. As precipitações recebidas desde Outubro de 2014 permitiram o início das actividades de sementeira em todas as áreas, e as necessidades hídricas da cultura de referência têm sido até agora maioritariamente satisfeitas. Como resultado, o número de pessoas afectadas pela seca está actualmente estimado em cerca de 640 mil pessoas, principalmente nas áreas normalmente secas no sul do país, que continua abaixo da média de longo prazo de 750 mil pessoas. Essa estimativa não inclui as pessoas potencialmente afectadas pelas inundações. No entanto, esse número pode mudar, dependendo do desempenho das precipitações nos próximos meses. Previsões mais precisas serão possíveis com a progressão da temporada. Historicamente, Moçambique tem registado vários eventos de secas suaves desde 2001, com uma seca mais severa em 2004/05, que, caso acontecesse hoje, afectaria directamente cerca de 1,2 milhões de pessoas, de acordo com o ARV.

ESTIMATIVA DO CUSTO DE RESPOSTA

Na quarta e última etapa, o ARV converte o número de pessoas afectadas em **custos de resposta**. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a **base subjacente das apólices de seguro**. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta **no final da temporada** exceda o valor do limite predefinido especificado nos contratos de seguro. O presente boletim irá monitorizar a progressão das estimativas dos custos de resposta para os países que estão com a **temporada em curso** e tenham seguro as suas respectivas temporadas. Actualmente, **cinco países formam o primeiro grupo de risco da ARC** (Quénia, Mauritânia, Moçambique, Níger e Senegal). Embora a temporada esteja em curso em Moçambique, a estação chuvosa de curta duração segurada terminou recentemente no Quénia durante o mês em análise, sem nenhum pagamento. Nos países da África Ocidental que participaram no grupo de seguro da ARC, as temporadas terminaram no final de 2014, e o fraco desempenho das precipitações na região resultou em todos os três países receberem pagamentos.

Quénia (segunda época de pastagem de 2014/15): Após o final da temporada no Quénia, o custo de resposta nacional continua abaixo do nível de inserção do país, de acordo com o ARV. Assim, o Quénia não será elegível a um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, que historicamente teria desencadeado após as secas da estação chuvosa de curta duração de 2005/06 e 2010/11, considerando a selecção actual do país de parâmetros de transferência de risco. No entanto, é importante notar que a actual personalização do ARV só desencadeia um pagamento em caso de uma grande seca à escala nacional. Conforme discutido nas secções anteriores do presente boletim, algumas áreas no centro do Quénia sofreram com condições de pastagens fracas na estação chuvosa de curta duração de 2014/15. Embora estas não tenham resultado num grande evento de seca de escala nacional, continuarão a exigir intervenções localizadas.

Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RiskView (ARV)** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

Moçambique (época agrícola de 2014/15): No caso de Moçambique, ainda é muito cedo para prever qual será o desempenho da campanha agrícola. Devido a precipitações acima da média em Janeiro, actualmente, o WRSI está acima da média na maioria das áreas, resultando num número relativamente baixo da estimativa de pessoas afectadas pela seca e, como consequência, as projecções dos custos de resposta modelados. No entanto, previsões precisas só serão possíveis com a progressão da temporada. Historicamente, o fraco desempenho da temporada de 2004/05, quando cerca de 1,2 milhões de pessoas foram afectadas pela seca no país, teria desencadeado um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada.

Conforme mencionado acima, os três países da **África Ocidental** no primeiro grupo de risco da ARC (Mauritânia, Níger e Senegal), **são elegíveis a pagamentos da Companhia de Seguros ARC, Limitada**, devido ao fraco desempenho das precipitações durante as suas campanhas agrícolas. À luz dos pagamentos, os três países foram obrigados a apresentar os seus Planos de Implementação Finais (FIP) para o Mecanismo de Avaliação pelos Pares do Conselho de Administração da Agência ARC. Os FIP descrevem as actividades que os países irão implementar para dar resposta às secas. **Todos os três FIP foram aprovados em meados de Janeiro de 2015**, e foram tomadas disposições para a transferência dos fundos até o final do mês. **As respostas a seca nos três países terão início em Fevereiro de 2015, antes do apelo humanitário para o Sahel de 2015.**

No **Senegal**, uma equipa de trabalho interministerial convocada em Setembro de 2014 para discutir sobre as opções de resposta adequadas, identificou as vendas subsidiadas de alimentação de gado e distribuição de alimentos como as principais prioridades. De igual modo, a **Mauritânia** vai utilizar o pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para a distribuição de alimentos para as famílias afectadas pela seca nas regiões com fraca produção agrícola. Por último, no **Níger**, programas de transferências monetárias e de merenda escolar serão financiados através do pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, bem como alimentação de gado subsidiada para proteger os meios de subsistência dos pastores. Essas intervenções deverão mitigar os efeitos das fracas precipitações nas comunidades vulneráveis, uma vez que estas começam vários meses mais cedo do que nas operações anteriores.

ARC Secretariat

Merafe House
11 Naivasha Road
Sunninghill 2157
Johannesburg, South Africa

www.africanriskcapacity.org
support@africanriskview.org

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, Africa RiskView e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhum caso a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco deverão ser responsabilizados em relação a qualquer assunto aqui apresentado. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do Africa RiskView, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados